

	<p>UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIA POLÍTICA</p>
---	---

Curso: Ciência Política	
Disciplina: <b>FLS 6509 – Temas de Economia Política Internacional</b>	
Docentes: Amâncio Jorge de Oliveira (amancioj@usp.br) e Rodrigo Pedrosa Lyra (rplyra@usp.br)	
Semestre: 1º de 2024	quartas-feiras, 9h00-13h00
Créditos: 08	
Textos disponíveis no Moodle	

### Objetivo

O objetivo desta disciplina é apresentar os principais temas da Economia Política Internacional (EPI), enquanto uma área de pesquisa no campo das Relações Internacionais, utilizando variáveis políticas e econômicas para a compreensão de fenômenos internacionais. Esses objetivos incluem compreender as interações entre economia e política no cenário global, analisar questões como comércio, conflitos e cooperação internacional, bem como desenvolver habilidades analíticas para avaliar o impacto das políticas econômicas nas relações internacionais, em especial no Sul Global.

O curso está dividido em três partes: a primeira versa sobre a evolução e os aspectos sistêmicos de EPI, bem como suas principais correntes teóricas; a segunda terá por objetivo analisar os diversos arranjos multilaterais e integração regional; por último, a terceira parte focará nos novos temas da EPI, como a transição energética e diplomacia da inovação.

### Justificativa

O campo de estudo da Economia Política Internacional é um dos pilares das Relações Internacionais e busca conectar o campo da Ciência Política e da Economia para compreender os fenômenos internacionais. O estudo de EPI proporciona uma compreensão abrangente das dinâmicas globais que afetam a política nacional e internacional. Isso permite a análise de questões como comércio internacional, conflitos, cooperação, desenvolvimento e políticas globais. Os estudantes podem identificar as conexões entre atores estatais e não estatais, entender como as políticas econômicas impactam as relações internacionais e adquirir ferramentas para avaliar o poder e a influência dos países no cenário mundial. Após receberem formação nessa área, os discentes estarão capacitados a observar os vários processos internacionais e as variáveis econômicas e políticas que poderão ser úteis em suas pesquisas de pós-graduação. Este curso deverá complementar a formação dos estudantes de pós-graduação, bem como proporcionar debates sobre diversos temas internacionais, a partir da abordagem da EPI.

### Avaliação

Cada encontro será composto por uma aula expositiva, seguida de um debate sobre o tema do dia, na segunda parte da aula. A participação dos alunos corresponderá a 20% da nota. Além disso, haverá a entrega de um trabalho final, de 15 páginas, sobre tema a ser escolhido entre os abordados ao longo desta disciplina. O trabalho final corresponderá a 80% da nota final.

## **PARTE I – Economia Política Internacional como subárea das RI**

Esta primeira parte do curso tem como objetivo apresentar a trajetória da Economia Política Internacional (EPI) como subárea de estudos das Relações Internacionais (RI), bem como as principais teorias da subdisciplina. O objetivo fundamental é compreender o estado-da-arte da EPI como campo de pesquisa e estudo no exterior e no Brasil.

### **1. EPI como subárea das RI**

Blyth, Mark (2009). IPE as a global conversation. In: Blyth, Mark (edit.). **Handbook of International Political Economy (IPE)**. New York: Routledge, pp. 1-20.

Frieden, Jefry and Martin, Lisa (2001). **International Political Economy: Global and Domestic Interactions**.

Ozkan, Gokhan (2012). Emergence of International Political Economy as a Sub-Discipline of International Relations of the Global Crisis on International Political Economy. **International Journal of Business and Social Science**, vol. 3, nº 3, July.

### **2. Os debates teóricos sobre Estabilidade Hegemônica e sistema-mundo**

Cohen, Benjamin J. (2007), The transatlantic divide: Why are American and British IPE so different? **Review of International Political Economy**, vol. 14, nº 2, pp. 197-219.

Keohane, Robert O. (2009) The old IPE and the new, **Review of International Political Economy**.

Wallerstein, Immanuel M. (2004). **World-systems analysis: An introduction**. Durham, NC: Duke University Press, 128p.

### **3. Instituições Internacionais e a Economia Política do Comércio Global**

Gilpin, Robert (2001). **Global Political Economy: understanding the international economic order**. Princeton: Princeton University Press.

Milner, H., & Kubota, K. (2005). Why the Move to Free Trade? Democracy and Trade Policy in the Developing Countries. **International Organization**, 59(1), 107-143.

### **4. Neoliberalismo, teorias do desenvolvimento e impactos para o Sul Global**

Goldstein, Judith L.; Rivers, Douglas and Tomz, Michael (2007). Institutions in International Relations: Understanding the Effects of the GATT and the WTO on World Trade. **International Organization**, vol. 61, nº 1, Winter, pp. 37-67.

Martin, Lisa (2000). **Democratic Commitments: Legislatures and International Cooperation**. Princeton: Princeton University Press.

Rosendorff, Peter and Milner, Helen (2001). The Optimal Design of International Trade Institutions: Uncertainty and Escape. **International Organization**, vol. 55, nº 4, pp. 829-858.

## **5. Economia Política Internacional, Teoria da Dependência e teorias críticas**

Bourguignon, F. (2016). Inequality and Globalization: How the Rich Get Richer as the Poor Catch Up. **Foreign Affairs**, 95:1, pp. 11-15.

Krapohl, S. and Fink, S. (2009). Interdependence vs. dependence: a network analysis of regional integration projects in Africa, America, Asia and Europe. **Bamberger Online Papers on Integration Research**, 3. Bamberg: University of Bamberg. <http://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/13054>

Randall, V. (2004). Using and Abusing the Concept of the Third World: Geopolitics and the Comparative Political Study of Development and Underdevelopment. **Third World Quarterly**, 25:1, pp. 41

## **PARTE II – Arranjos multilaterais e integração regional**

A segunda parte do curso é dedicada à compreensão da influência da integração regional no comportamento dos países e na posição relativa deles no sistema internacional. Nesse sentido, também será abordada a crise do sistema de Bretton Woods e as contribuições do Sul Global para o sistema internacional, com foco no BRICS.

## **6. A Economia Política da Integração Regional e instituições multilaterais**

Ikenberry, G. John. (2010). The Liberal International Order and its Discontents. **Millennium: Journal of International Studies**, vol. 38, pp. 509-521.

White, William. (2007). **Emerging market finance in good times and bad: are EME financial crises a thing of the past?**

Williamson, John. (2012). Is the “Beijing Consensus” now dominant?. **Asia Policy**, vol. 13, pp. 1-16.

## **7. Países em desenvolvimento, inserção econômica internacional e crise do multilateralismo**

Milner, Helen V. with Keiko Kubota (2003). Why the Move to Free Trade? Democracy and Trade Liberalization in the Developing World, 1970-1999. **International Organization**.

Rodrik, Dani. (2017). **Rebalancing Globalization**.

<https://drodrik.scholar.harvard.edu/publications/rebalancing-globalization>

Stiglitz, Joseph. (2017). **Globalization and its Discontents Revisited: Anti-globalization in the Era of Trump**.

## **8. Sistemas eleitorais e Economia Política Internacional**

Mansfield, E.; Milner, H. e Rosendorff, P. (2002). Why Democracies cooperate more: Electoral control and International Trade Agreements. **International Organization**, vol. 56, nº 3, pp. 477-513.

## **9. As contribuições do Sul Global para a governança: o papel dos BRICS**

Fernandes, I. F. A. L.; Freitas, V. R. A.; Onuki, J. (2021). The BRICS and Brazilian public opinion: soft balancing or economic strategy?. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 64, pp. 1-22.

Guimarães, F., I. Fernandes, and G. Maldonado (2020). Domestic attitudes and regional leadership: a survey experiment in Brazil. **Foreign Policy Analysis** 16, n° 1, pp. 98-117.

Jordan, A. C. (2021). Brics: quo vadis? **Development Southern Africa** 38, n° 3, pp. 1-15.

Oliveira, A., and J. Onuki (2019). Balance of power and international trade: the perception of the Brazilian public opinion about China and Brics. In **The coordination of Brics development strategies toward shared prosperity**, edited by L. Wang, and J. Zhao. Beijing: Chinese Academy of Social Sciences, 2019.

## **10. Democracias, potências emergentes e desenvolvimento econômico**

Rodrik, Dani (2011). **The Globalization Paradox: Democracy and the Future of the World Economy**. New York and London: W.W. Norton & Company, capítulo 4.

Hurrell, Andrew (2013). Narratives of emergence: Rising powers and the end of the Third World? **Brazilian Journal of Political Economy**, vol. 33, n° 2, April-June, pp. 203-221.

Rudra, Nita. (2002). Globalization and the Decline of the Welfare State in Less Developed Countries. **International Organization**, vol. 56, n° 2, pp. 411-445.

## **PARTE III – Novos temas da EPI**

A terceira parte do curso é dedicada a estudar os temas de fronteira da Economia Política Internacional, a partir da abordagem da EPI.

## **11. Transição energética e mudança climática**

Sovacool, B. K., Walter, G., Van de Graaf, T., & Andrews, N. (2016). Energy governance, transnational rules, and the resource curse: Exploring the effectiveness of the Extractive Industries Transparency Initiative (EITI). **World Development**, 83, 179-192.

Vakulchuk, R., Overland, I., & Scholten, D. (2020). Renewable energy and geopolitics: A review. **Renewable and sustainable energy reviews**, 122, 109547.

Van de Graaf, T., & Sovacool, B. K. (2020). **Global energy politics**. John Wiley & Sons.

## **12. Economia Política Internacional e Diplomacia Científica e da Inovação**

Gluckman, P. (2016). **Science Advice to Governments: An Emerging Dimension of Science Diplomacy**.

Moomaw, W. R. (2018). Scientist diplomats or diplomat scientists: who makes science diplomacy effective? **Glob. Policy** 9, 78–80.

Turekian, V. (2018). The evolution of science diplomacy. **Glob. Policy** 9, 5–7.